



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

### DO SORRISO DE MONA LISA AO SORRISO DA TURMA: RELACIONANDO ARTE, CULTURA VISUAL, CORPO E INFÂNCIAS

Márcia Cristina Chaves de Paula<sup>1</sup>  
Jaime Eduardo Zanette<sup>2</sup>

#### Resumo

A Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Valéria iniciou o ano de 2019 com um novo desafio: o de potencializar um novo espaço (chamado de anexo), em um ambiente acolhedor para atender a pré-escola, visto que anteriormente havia atendimento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Frente a isso, acrescido das análises realizadas pela professora da faixa etária 5, juntamente com a equipe diretiva, percebeu-se a necessidade de investir em uma educação estética, a fim de produzir aprendizagens significativas. Afinal, ao observar os discursos e representações gráfico-plásticas dos educandos e educandas da turma, fomos nos dando conta da necessidade potencializar ainda mais as experiências com a arte e aproveitá-las para problematizar o caráter imagético das produções infantis e de artistas consagrados como Leonardo Da Vinci. Além disso, buscou-se ratificar a proposta pedagógica da escola operando com temáticas ligadas à diversidade, para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho focou em ampliar o repertório artístico cultural das crianças, promovendo experiências que propiciassem brincadeiras e interações na busca de uma educação para a diversidade. Metodologicamente, o trabalho se constitui de pesquisa-ação, em que as crianças e educadores envolveram-se na investigação buscando esclarecer suas inquietações acerca dos problemas que os cercam. A partir das intervenções realizadas, percebeu-se que as crianças puderam ampliar seu repertório criativo e conseqüentemente imagético. Também puderam aprimorar a construção da figura humana, desenhando corpo e rosto com maior riqueza de elementos. A expressão corporal passou a ser mais potencializada, especialmente pelo fato de que a turma passou a apreciar outras sonoridades, como no caso da música clássica. Além disso, temos a convicção que mesmo lentamente, demos, e continuamos dando, mais um passo para a construção do respeito para à diversidade, na busca de diminuir os índices de violência oriundas de preconceito e discriminação.

**Palavras-chave** Infância; Educação estética; Cultura visual;

#### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Formada no Curso Normal, Licencianda em Pedagogia, Professora da Rede Municipal de Ensino atuando na EMEI Irmã Valéria, e-mail: [marciachaves7@gmail.com](mailto:marciachaves7@gmail.com)

<sup>2</sup> Formado no Curso Normal; Licenciatura em Pedagogia; Especialista em Docência na Educação Infantil, Mestre em Educação e Doutorando em Educação. E-mail: [edujaimesi@gmail.com](mailto:edujaimesi@gmail.com)



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Nossa escola iniciou o ano com um grande desafio, o de estender suas atividades em um outro espaço, onde antes pertencia a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), a fim de atender a pré-escola. Dessa forma, a equipe de profissionais da instituição, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, buscaram e estão em constante busca, de qualificar o “novo” ambiente, com o objetivo de atender as crianças de forma qualificada, conforme exige os preceitos teóricos e legais da Educação Infantil.

Neste sentido, este artigo aborda um recorte de uma experiência de trabalho desenvolvida por uma turma de faixa etária (FE) 5 pertencente ao Anexo da Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Valéria. Nesta abordagem, a turma, junto com a professora e a equipe diretiva, partiram da apreciação da obra “Mona Lisa” (de Leonardo Da Vinci) para problematizar acerca de outras formas de cultura visual, debatendo temas como deficiências, relações étnico-raciais, gênero e violência.

O trabalho inicia com a discussão acerca da fundamentação teórica que sustenta as intervenções pedagógicas desenvolvidas como: estética na Educação Infantil, cultura visual, corpo e diversidade.

Em seguida é descrita a base metodológica, na qual emprega a pesquisa-ação, que envolve crianças e educadores(as) para em parceria, desenvolverem e potencializarem saberes e competências capazes de intervir na realidade que os cerca.

Posteriormente, os autores analisam os desdobramentos que as intervenções pedagógicas foram capazes de operar nas crianças, reverberando o conceito de avaliação na Educação Infantil (HOFFMANN, 2012), bem como o de reflexão-ação-reflexão.

O artigo encerra com a análise dos autores acerca das suas ações enquanto docente e gestor, procurando salientar o impacto deste trabalho na constituição profissional de cada um(a). Além disso, eles sinalizam a importância de dar continuidade à práticas como essas, para a garantia de uma educação estética dos sujeitos desde a mais tenra idade.



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

### **DO APORTE TEÓRICO QUE SUSTENTA O TRABALHO**

O trabalho com crianças requer um olhar sensível, com lentes sustentadas em um arcabouço teórico que respalde nossas ações enquanto docentes. Assim, para refletir acerca de algumas características acerca dos sujeitos infantis, recorreremos a Kramer (2007) quando afirma que eles reconstroem das ruínas; refazem dos pedaços, são interessados em brinquedos, atraídos por contos de fadas, mitos, lendas, querendo aprender e criar. De acordo com a autora, as crianças estão próximas do artista, do colecionador e do mágico.

Partindo de tal concepção e com a convicção de que as crianças têm a capacidade de refazer dos pedaços iniciamos o ano de 2019 com um grande desafio. Afinal, neste ano a EMEI Irmã Valéria estendeu o seu trabalho em mais um espaço (chamado de Anexo da escola), ampliando o seu atendimento na pré-escola e tendo que organizar o ambiente<sup>3</sup> para atender de forma cada vez mais qualificada a Educação Infantil.

Neste sentido, investimos na estética como norteadora de propostas pedagógicas para as crianças, pois acreditamos nela como potencializadora de experiências ricas na construção de habilidades e competências. A partir do relatório do programa intitulado “Práticas Cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares” (BRASIL,2009), sabemos do nosso compromisso enquanto escola de favorecer experiências estéticas que promovam a complexificação do sentir e do pensar, da imaginação e da percepção, comprometendo-se então com a valorização das produções culturais que significam a existência em sociedade.

Partindo de tal premissa, consideramos como proposta significativa o trabalho com a estética ressaltamos, de antemão, que este conceito, não é sinônimo de beleza. Até porque estética envolve sensibilidade, experienciar diferentes linguagens, viver emoções e produzir cultura.

Também é importante destacar que compreendemos - por meio de análise, atendimento às crianças e família, bem como por meio da pesquisa socioantropológica – que a escola está localizada em uma comunidade periférica que vivencia situações

<sup>3</sup> A EMEI Irmã Valeria este ano passou a atender a pré-escola em um ambiente onde anteriormente atendia até o quinto ano do Ensino Fundamental. Frente a isso, muito está sendo investido e trabalhado para construir um espaço acolhedor para o atendimento das crianças da Educação Infantil, reverberando assim a proposta pedagógica da nossa instituição.



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

complexas e precárias lidando diariamente com a violência e a desigualdade social. Frente a isso investimos ainda mais no trabalho estético, que lide com as diferentes manifestações artísticas, enriquecendo e ampliando o repertório cultural de nossos educandos, que seja mobilizador das diferentes emoções que perpassa e sensibilize cada vez mais a comunidade escolar. Afinal, a educação estética:

[...] Apresenta-se como uma das possibilidades de constituir estes novos olhares correspondendo à imperiosa necessidade de acompanhar as mudanças que assistimos e provocamos. Estética porque mobiliza a criação. Estética porque pode sensibilizar ações da realidade polifacetada, interpretando-a de diferentes formas de apreensão sígnica. Estética porque supera o estético alcançando pensares e fazeres a patamares onde se bricolam inovações (ZANELLA et al, 2007,p.13)

Santini e Vasconcellos (2013), expandem nossa discussão no que se refere a estética na Educação Infantil, quando se referem que este é um trabalho no qual se contextualiza e amplia as concepções sobre o mundo. A arte popular, o artesanato, o cinema e a televisão também são destacados pelos autores como estéticas visuais que as crianças convivem muito antes de frequentar a escola. Assim o desenvolver propostas que privilegiam a análise desses artefatos são de extrema importância para a prática pedagógica.

Dessa forma, entrelaçamos também os estudos de Cunha (2019, p.181), que volta nosso olhar para a arte provocando-nos a pensar sobre o papel desta em uma sociedade repleta de abismos sociais, intolerâncias e preconceitos de todas as ordens. A autora nos atenta a refletir acerca da arte como modalidade da cultura visual que nos posiciona e produz modos de vida. De acordo com a pesquisadora, as culturas infantis das últimas duas décadas produzem e são produzidas pela cultura imagética que (re)cria significações, atuando na construção de identidades e sentidos de pertencimento, que têm efeitos sobre todos nós.

Muito mais do que elaborar os imaginários infantis, as imagens se colam às crianças como se fossem suas “verdadeiras” peles. Meninas brancas, loiras e de olhos azuis são princesas; meninos ágeis, fortes e que não usam óculos são super-heróis. Meninos e meninas, baseados nos padrões de beleza da cultura popular, se agrupam, elegendo seus pares para suas brincadeiras e excluem aqueles que não se enquadram aos modelos preconizados e que passam a ser os “outros”.

Neste sentido, ao observar os discursos e representações gráfico-plásticas dos educandos e educandas da turma, fomos nos dando conta da necessidade potencializar



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

ainda mais as experiências com a arte e aproveitá-las para problematizar o caráter imagético das produções infantis e de artistas consagrados como Leonardo Da Vinci.

Ao pesquisar acerca de Da Vinci, percorremos uma linha tênue para não nos perdermos em práticas pedagógicas que enfoquem apenas no artista e sua obra, ignorando as referências culturais trazidas pelas crianças. É um desafio contínuo que necessita de: reflexão-na-ação, a relexão-sobre-a-ação e a reflexão-sobre-a reflexão-na-ação (ALARCÃO, 1996).

Contudo, uma obra mesmo tão famosa, caracterizada como representação das belas artes, vem rendendo um trabalho bem significativo com as crianças, na medida em que elas são provocadas a problematizar acerca das diferentes formas corporais e representações imagéticas de corpos.

Cabe considerar que ao colocarmos a temática do corpo em pauta, nos valem de conceitos pós-estruturalistas. Portanto, sob este prisma, o corpo é encarado para além do biológico, o que implica também pensá-lo como um construto social, histórico e cultural. Parafraseando Carvalho (2005, p.25-26), é possível afirmar que a “fabricação” dos corpos se organiza por meio de dois processos interligados: a objetivação (ao tornar-se objeto de conhecimento do outro) e a subjetivação (construção de um vir a ser).

Sendo assim, o corpo sob a ótica de Michel Foucault (representante da vertente filosófica do pós-estruturalismo), é considerado como uma construção, tecida por



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

diferentes marcas: temporais, espaciais, de gênero<sup>4</sup>, de sexualidade, de grupos sociais, entre outros, que vão constituindo a identidade dos sujeitos.

Neste sentido, trazer uma problematização dessas para crianças de 5 a 6 anos de idade, é uma forma de ratificar a proposta pedagógica da nossa escola que tem em vista as questões que envolvem a diversidade das suas mais variadas formas, bem como da luta contra as diferentes formas de violência. Nilma Lino Gomes (2007), destaca que a diversidade é muito mais do que o conjunto das diferenças. Para ela, por meio deste campo, lidamos com a construção histórica, social e cultural das diferenças, que estão ligadas às relações de poder, bem como aos processos de colonização e dominação. Portanto, ao falarmos sobre a diversidade (biológica e cultural), temos que levar em consideração a construção das identidades, o contexto das desigualdades e das lutas sociais. Neste sentido, trabalhar na perspectiva da diversidade, é posicionar-se contra as diversas formas de discriminação, dominação e exclusão, compreendendo a educação como um direito social.

Pensando nisto, Rochele Fachinetto, Fernando Seffner e Renan Santos (2017), salientam que a escola é a primeira instituição na qual se insere o sujeito no mundo público. Portanto, necessitamos investir em pedagogias que possam contribuir para que

<sup>4</sup> Ressaltamos que o termo gênero empregado neste artigo e no PPP da EMEI Irmã Valéria, é oriundo dos Estudos de gênero que vem sendo pesquisado por diferentes autores e autoras, como Guacira Lopes Louro, John Scoot, Jane Felipe, Fernando Seffner, entre outros/as. Portanto, neste contexto, gênero é entendido como uma construção social, cultural e histórica que ultrapassa o biológico e constitui os sujeitos. Nestas constituições, as desigualdades entre homens e mulheres se fazem presentes, o que nos leva a pensar sobre estas questões na busca de garantir igualdade entre estes indivíduos. Cabe pontuar que reconhecemos os fatores biológicos que formam as diferenças entre homens e mulheres/ meninos e meninas. Entretanto, tais diferenças não podem ser encaradas como elementos que sustentem as violências e o machismo que tanto prejudica a nossa sociedade. Sendo assim, nossa escola vem abordando as questões de gênero pelo viés científico, na promoção da cultura de paz e na garantia dos Direitos Humanos e não como uma ideologia. Aproveitamos para destacar que “teoria de gênero” e “ideologia de gênero” não são sinônimos dos “Estudos de Gênero”. Salientamos que os Estudos de Gênero, com os quais trabalhamos, devem ser compreendidos no plural, constituídos por diferentes campos e tendo várias matrizes teóricas e políticas. Portanto, gênero, neste âmbito teórico, precisa ser compreendido como um conceito relacional e analisado a partir de várias perspectivas e não como uma ideologia. Torna-se necessário ainda perceber o quanto o termo “ideologia” tem sido utilizado pelos grupos conservadores como algo negativo, que está presente somente naqueles que possuem opiniões diferentes das suas. Conforme Junqueira (2017), o termo “ideologia de gênero” (ou “teoria de gênero”) pode ser entendido como sintagma fabricado na forma de rótulo político, instaurando um pânico moral e buscando adeptos a mobilizações. Tais rótulos foram criados por volta dos anos 90 por movimentos ultraconservadores, tendo em vista barrar as manifestações políticas e sociais, as reformas jurídicas e as ações pedagógicas em prol da diversidade, promoção da igualdade e respeito às diferenças.



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

os indivíduos decidam sobre si, sobre seu corpo, sobre suas trajetórias e pertencimentos, bem como possam respeitar as decisões do outro. Ou seja, busca-se conduzir a conduta dos sujeitos para que tomem suas decisões sobre si, de forma autônoma, e que respeitem a(s) diferença(s) dos indivíduos.

Com estas expectativas, conduzimos nossa ação pedagógica com as crianças da turma da FE5 da nossa escola, tendo a convicção que temos muito a pesquisar, mas com a certeza de que demos os primeiros passos.

### **METODOLOGIA**

Nesta sessão nos dedicaremos a descrever a metodologia empregada nesta pesquisa, bem como as ações que foram realizadas juntos com a turma de FE5 da nossa instituição educativa.

No que tange os aspectos metodológicos a partir de algumas leituras referentes a metodologia científica, optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação. Conforme Barbier (2007), a pesquisa-ação ocorre quando o problema surge na comunidade, neste caso, da turma. Esta, por sua vez, além de definir, vai analisar e resolver, beneficiando-se assim com a investigação. É importante considerar que esta metodologia exige a participação total do grupo durante o processo da pesquisa, o que reverbera as considerações Thiollent (apud GIL, 1999, p. 46) quando a define como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Observei que havia este envolvimento por parte de toda a equipe escolar, constituída pela equipe diretiva (uma diretora e uma vice-diretora), cinco professoras, dez auxiliares de educação e três funcionárias. Em conjunto, foi sendo definido o caminho para a construção da proposta pedagógica da escola. Cabe destacar que todos os



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

sujeitos que participaram da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar das diferentes etapas da pesquisa.

Para Ghedin e Franco (2011, p. 220) a pesquisa-ação desenvolvida na área da educação deverá contemplar:

- a) a ação conjunta entre pesquisador e pesquisados; b) a realização da pesquisa em ambientes em que se dão as próprias práticas; c) a organização de condições de autoformação e emancipação para os sujeitos da ação; d) a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos para com a realidade; e) o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção; f) reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e rotina massacrante; g) ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições sóciohistóricas; h) o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação.

A fim de demonstrar que características da pesquisa-ação, citadas pelos autores, vai ao encontro das nossas propostas registraremos a seguir as experiências desenvolvidas junto com a turma. Cabe destacar que as propostas partiram de questionamentos e discursos expressos por crianças da turma, o que possibilitou elementos para a reflexão e planejamento de ações pedagógicas. Também é importante considerar que o estudo e planejamento foi feito em parceria entre a professora titular da turma, a coordenadora pedagógica e o gestor. Já a realização das propostas planejadas, foi desenvolvida pelas crianças e a professora titular e em algumas delas contou-se com a participação do gestor.

Primeiramente, baseados nos preceitos de Horn (2004) iniciamos o ano organizando junto com as crianças, espaços que propiciasse diferentes experiências, procurando potencializar o repertório lúdico da turma. Assim, caixas de frutas, com tecidos e alguns elementos deram forma a mercados e cozinhas para a sala referência. Pneus e carrinhos combinaram-se para a elaboração de pista e garagens. Entretanto, o que chamou muito atenção dos(das) educandos(as) foi o espaço circunscrito, no qual foi disponibilizado papéis de diferentes tamanhos e formas e uma variedade de riscantes. Tais materiais propiciaram muitos desenhos, em que as crianças procuravam representar-se. Dentre os traços e contornos que buscavam elaborar a figura humana, as crianças passaram a se questionar acerca dos detalhes do rosto.





## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Após a exploração de fotografias de rostos em diferentes materiais, bem como a representação de personagens em livros infantis, levamos para a turma a obra “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci. As crianças durante a apreciação da obra se atentaram não só em observar os traços de olhos, nariz e sorriso, mas também quiseram saber um pouco mais acerca da vida do famoso artista.

Exploramos mapas e conhecemos aspectos da vida e obra de Da Vinci. As invenções do artista renderam muitas discussões. Assim, a fim de que pudéssemos vivenciar um pouco mais acerca da exploração de sentimentos que são expressas pelos artistas, nos propomos a uma experiência que envolveu música clássica e desenho, no qual denominamos de “riscodança”.

Entretanto, para a realização desta experiência, preparamos uma sala que encontrava-se sem uso. A partir desta preparação, percebemos que podemos investir mais artisticamente sobre ela. Desde então, a turma, junto com a equipe de professores vem organizando tal espaço para que seja um ateliê da nossa escola. Tal ambiente aos poucos vem sediando propostas artísticas das diferentes turmas que compõem a nossa escola, o que está sendo bem enriquecedor.

Além disso, as crianças passaram a explorar os materiais grafico-plásticos em diferentes espaços da escola, como pátio, corredores e área coberta.

Em virtude de mais algumas curiosidades expressas pela turma, nos dedicamos a expressar mais um pouco acerca da obra da Mona Lisa, especialmente no que diz respeito ao seu sorriso. Afinal, ela estava sorrindo? Se ela estava, o que estava deixando-a feliz a ponto de estar sorrindo? Se não estava sorrindo, o que a levou a ser tão séria? Esta, entre tantas outras perguntas permearam nossa problematizações.

As famílias também foram convidadas a refletir acerca da obra, afinal, receberam em suas casa, uma réplica da obra e um espaço para que pudessem descrever sobre sua(s) apreciações.

A fim de ampliar as problematizações com as crianças passamos a trabalhar com algumas releituras da Mona Lisa. Iniciamos pela releitura produzida por Fernando Botero em que a Mona Lisa é representada como uma mulher obesa.

Posteriormente as crianças foram levadas ao ateliê, em construção, para apreciarem uma exposição de diferentes tipos de releituras e com materiais como tinta,



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

pincel, aparados por um cavalete, puderam realizar a sua própria releitura da Mona Lisa. Dentre as releituras, as crianças tiveram sua atenção volta para as obras em que a Mona Lisa era representada como: indígena, islâmica coberta por uma burca e a afro. Além disso, a Mona Lisa retratada com peças de encaixe trouxe para as crianças um pouco das memórias brincantes de cada um(a).

A partir destes destaques, foi abordado junto às crianças acerca das diferentes culturas, raças e etnias. Conhecemos mais sobre a cultura indígena, em especial à tribo kaingang. Também conhecemos mais sobre a cultura africana e suas belezas. E problematizamos acerca das violências sofridas pelas mulheres em países do Oriente Médio, em que as crianças tiveram acesso a história infantil que retrata a vida de Malala.

As crianças também deram vida a uma representação masculina da obra Mona Lisa, a partir do questionamento de como seria o nome e as características que Da Vinci retrataria se fosse um homem a posar para ele. Dessa forma, acrescidos de um repertório de literatura infantil conhecemos mais acerca das diferenças físicas de meninos e meninas, tendo em vista que nenhuma delas é justificativa para o desrespeito, desqualificação e/ou violência.

Posteriormente a turma retornou a analisar a obra original, porém atentando-se a imaginar como seria a Mona Lisa da cintura para baixo. Assim, hipóteses sobre ela ter uma ou duas pernas, o uso de cadeira de rodas ou bengala enriqueceram o imaginário dos educandos e das educandas e percorrendo discussões em prol do respeito pela pessoa com deficiência. Assim, conhecemos pessoas portadoras de deficiência, entendendo um pouco sobre suas vidas e coletando dados para posteriormente elaborar uma carta para a prefeitura, contando um pouco acerca de toda a pesquisa e sugerindo algumas formas de acessibilidade que poderia ser desfrutadas pelos moradores do bairro.

## **DOS DESDOBRAMENTOS**



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Sabemos que as crianças “[...] reinventam o mundo desde que desafiadas para ações que problematizem o senso comum nas representações visuais” (CUNHA, 2012, p. 49). Entretanto isto se torna mais nítido, na medida em que podemos acompanhar o processo de desenvolvimento expresso por cada criança que experienciou esta pesquisa.

Afinal, a partir das experiências realizadas, as crianças puderam ampliar seu repertório criativo e conseqüentemente imagético. Dessa forma, puderam aprimorar a construção da figura humana, desenhando corpo e rosto com maior riqueza de elementos.

A expressão corporal também passou a ser mais potencializada, especialmente pelo fato de que a turma passou a apreciar outras sonoridades, como no caso da música clássica.

Além disso, temos a convicção que mesmo lentamente, demos mais um passo para a construção do respeito para à diversidade, na busca de diminuir os índices de violência oriundas de preconceito e discriminação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na formação, a questão não é aprender algo. A questão não é que, a princípio, não saibamos algo e, no final, já o saibamos. Não se trata de uma relação exterior com aquilo que se aprende, na qual o aprender deixa o sujeito imodificado. Aí se trata mais de se constituir de uma determinada maneira. De uma experiência em que alguém, a princípio, era de uma maneira, ou não era nada, pura indeterminação, e, ao final, converteu-se em outra coisa. Trata-se de uma relação interior com a matéria de estudo, de uma experiência com a matéria de estudo, na qual o aprender forma ou transforma o sujeito. (LARROSA, 2015, p. 52)

A partir de Larrosa (2015) apostamos em outra possibilidade de pensar acerca deste trabalho. Partimos desta perspectiva para potencializar uma concepção não prescritiva, seguindo modelo normativo, padronizado e preestabelecido, mas como um devir plural e criativo que foi se constituindo ao longo das experiências junto às crianças.

Além disso, nos valemos de Andrade (2017, p.36), quando ela fala da importância das professoras estarem atentas ao que acontece no espaço escolar:



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Faço referência ao/a professor/a questionador/a, atento/a, observador/a, estudioso/a, reflexivo/a, enfim, pesquisador/a de seus modos de fazer. Trata-se de um/a pesquisador/a que produz ciência acerca da docência [...] O/a professor/a pesquisador/a elabora questões de pesquisa a partir da realidade que observa, organiza grupos de estudos, discute temáticas contemporâneas implicadas com os modos de ser e viver a vida de seus alunos e alunas; investe em projetos pedagógicos a fim de discutir e problematizar tais temas com os estudantes para além daquilo que parece dado, desconfia do naturalizado, tem mais perguntas do que repostas.

Por meio da autora, percebemos a necessidade de envolver a cultura visual como categoria analítica, procurando perceber o quanto este conceito, junto com posicionamentos de gênero, raça, etnia, deficiência e classe social implicam em processos de in/exclusão na vida dos sujeitos desde a mais tenra infância. Tal movimento nos ajuda a romper com certas relações de poder, produzindo assim, novos discursos, mais humanistas.

Frente a tudo isso, ainda consideramos que tivemos um trabalho árduo em duas frentes: 1) o de uma professora em compreender conceitos como gênero e suas implicações em uma proposta pedagógica, algo que até então não era bem visto pela mesma e que foi sendo aos poucos (re)elaborado, propiciando uma mudança de paradigma e de prática pedagógica na Educação Infantil; 2) o trabalho de uma equipe diretiva, em assessorar e potencializar o processo formativo dela própria e dos professores que atuam na escola.

Sigamos em busca de potencializar uma educação estética para as infâncias cada vez mais qualificada, que produza sujeitos mais sensíveis, preocupados com o outro, garantindo, assim, sorrisos bem expressivos de adultos e crianças.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Formação *Reflexiva de Professores*: Estratégias de Supervisão. Porto Portugal. Coleção Cidine. Porto Editora.1996.

ANDRADE, S. S. Professor/a pesquisador/a: problematizando gênero e sexualidade na escola. *Educação em Gênero e Diversidade*. 1ed. Porto Alegre: Tomo, 2017, v. , p. 35-44.



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

BARBIER, René. A pesquisa-ação. *Série Pesquisa*, v. 3. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil* – Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; *Educação Infantil: Práticas escolares e o Disciplinamento dos corpos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (org.). *Para pensar a docência na Educação Infantil*. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019. p. 178 – 196

CUNHA, S. R. V. et al (Org.). *As artes no universo infantil*. Porto Alegre: Editora Meditação, 2012.

FACHINETTO, Rochele Fellini; SEFFNER, Fernando; SANTOS, Renan Bulsing dos. Educação em Direitos Humanos: componente curricular indispensável na escola pública brasileira contemporânea. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Educação em direitos humanos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2017. p. 9-26. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183493/001079303.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. *Experiências étnico-culturais para formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HOFFMANN, J. *Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria da Graça de Souza. *Sabores, cores, sons, aromas*. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*/ organização Jeanete



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SANTINI, Jacyara Batista e VASCONCELLOS Sônia Tramuja. *Educação infantil, ensino de arte e educação estética: espaços-lugares de experiências e aprendizados*. Artigo. Curitiba. 2013

ZANELLA, Andréa Vieira, et al. *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.